



GESTÃO, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



GESTÃO, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Gestão, trabalho e desenvolvimento organizacional

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G393 Gestão, trabalho e desenvolvimento organizacional /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-550-1

DOI 10.22533/at.ed.501200411

1. Gestão. 2. Trabalho. 3. Desenvolvimento. I.
Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O presente livro, “Gestão, Trabalho e Desenvolvimento Organizacional” tem o objetivo de discutir o estado da arte no campo dos estudos administrativos, por meio da apresentação de uma coletânea diversificada de estudos teóricos e empíricos, os quais refletem uma riqueza de temáticas estratégicas, bem como a realidade organizacional e do trabalho no Brasil e no mundo.

Estruturado em 19 capítulos, esta obra apresenta relevantes debates relacionados ao tripé analítico sobre gestão, trabalho e desenvolvimento organizacional, por meio da apresentação destes três eixos centrais de discussão, os quais se articulam entre si por meio de uma incremental lógica dedutiva que parte da abstração teórica no campo epistemológico da Administração até chegar à empiria de um conjunto de estudos de caso.

No primeiro eixo temático, o pensamento administrativo e a realidade estratégica da gestão são apresentados tomando como referência a combinação de uma abordagem teórica com uma diversidade de estudos de caso que lidam com a gestão pública e privada, bem como os paradigmas tradicionais e inovativos da Administração.

No segundo eixo temático, o mundo do trabalho é analisado à luz das oportunidades e desafios, a partir de uma escala elástica que parte da ótica microeconômica dos indivíduos em suas especificidades sociais, passando pelo ambiente organizacional da gestão de pessoas, até se chegar à ótica macroeconômica do mercado de trabalho em um contexto de globalização.

No terceiro eixo temático, o desenvolvimento organizacional é apresentado através da análise empírica e contextualizada do uso de ferramentas de gestão, as quais são aplicadas estrategicamente em realidades organizacionais específicas, tendo como pano de fundo ações de planejamento, gestão da informação e do conhecimento, gestão financeira e gestão da qualidade.

A proposta implícita nesta obra tem no paradigma eclético o fundamento para a valorização da pluralidade teórica e metodológica, sendo este livro construído por meio de um trabalho coletivo de pesquisadoras e pesquisadores oriundos de diferentes estados brasileiros, o que repercutiu em uma rica oportunidade para o compartilhamento de experiências no campo epistemológico da Administração.

Caracterizada por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem quali-quantitativa, esta obra foi estruturada pela conjugação de uma lógica convergente no uso do método dedutivo a fim de possibilitar divergentes abordagens teórico-conceituais para abordar a realidade empírica dos estudos de caso, assim resultando em uma pluralidade de debates.

Com base nos resultados obtidos nesta obra, uma rica lista de debates teórico-conceituais, bem como de ferramentas e modelos de gestão são apresentados ao grande público, leigo ou especializado, corroborando assim para a difusão de uma didática abordagem sobre temas estratégicos, não apenas relacionados ao atual estado da arte nos estudos administrativos, mas também adaptados à realidade brasileira.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DAS ESCOLAS DE ESTRATÉGIA DISSEMINADOS NO ENSINO ACADÊMICO	
Joildo Pereira Nascimento	
Rosália Maria Passos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5012004111	
CAPÍTULO 2	16
INTERAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: IDENTIFICANDO AS PRÁTICAS DE GESTÃO DAS EMPRESAS DE IRECÊ ATRAVÉS DO SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIPE/ ADMINISTRAÇÃO)	
André de Oliveira Alves	
Cristiano Silva Santos	
Lara Amorim Helfenstein	
Ana Karine Loula Torres Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.5012004112	
CAPÍTULO 3	30
PARADIGMAS DE GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS: DO BUROCRÁTICO AO PARTICIPATIVO	
Lidnei Ventura	
Klalter Bez Fontana	
Roselaine Ripa	
DOI 10.22533/at.ed.5012004113	
CAPÍTULO 4	43
MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO	
Victor Daniel de Oliveira e Silva	
Gabrielly Nunes Braga	
Juliana Silva Santos	
Leonardo do Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5012004114	
CAPÍTULO 5	57
A IMPORTÂNCIA DA TOMADA DE DECISÕES NAS ORGANIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS	
José Augusto Theodosio Pazetti	
Sandra de Oliveira Soares Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.5012004115	
CAPÍTULO 6	65
GESTÃO ORGANIZACIONAL: CONTROLLER NO PROCESSO DECISÓRIO DAS	

EMPRESAS

Mateus Oliveira de Carvalho
Taís Fabiane Mendes Nascimento
Rozinei Silva Rodrigues Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.5012004116

CAPÍTULO 7..... 74

ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO PARA ALAVANCAR O CRESCIMENTO DE UMA EMPRESA DO SETOR ALIMENTÍCIO EM CHAPADÃO DO SUL-MS

Bruna dos Anjos de Jesus
Evandro Martins Silva
Alison Guimaraes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5012004117

CAPÍTULO 8..... 88

eTRANSPARÊNCIA A PARTIR DO USO SISTÊMICO DE DADOS, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Ricardo de Assis Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.5012004118

CAPÍTULO 9..... 104

PREVENÇÃO DE PERDAS NO VAREJO DE VIAGENS – UM ESTUDO DE CASO

Antônio Carlos Magalhães da Silva
Marco Antônio Barreiros Calvinho
Paulo Henrique Ceciliano

DOI 10.22533/at.ed.5012004119

CAPÍTULO 10..... 122

DETERMINANTES DE EFICIÊNCIA EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UMA ANÁLISE POR MEIO DO SISTEMA PEARLS

Heverton Freire Almeida
José Roberto de Souza Francisco
Wagner Moura Lamounier

DOI 10.22533/at.ed.50120041110

CAPÍTULO 11..... 140

PROPRIEDADES PARA INVESTIMENTOS: ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO ÀS NORMAS DO CPC28 NAS EMPRESAS LISTADAS NO B3 DO SETOR IMOBILIÁRIO

Geovane Franco Alfonso
Silvana Duarte
José Mauro da Silva Lima
Adham Najeh Abdel Hamid Mohd Mustafa
Eduardo Ferrufino Guzman
Ana Lúcia Monteiro Maciel Golin

DOI 10.22533/at.ed.50120041111

CAPÍTULO 12.....	161
ANÁLISE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DA ANM-RO/AC: ESTUDO COMPARATIVO DO PERÍODO DE 2014 A 2017	
Allembert Dourado Ribeiro	
Antônio Teotônio de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.50120041112	
CAPÍTULO 13.....	170
APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS TRADICIONAIS DA QUALIDADE: ESTUDO DE CASO EM UMA MINERADORA LOCALIZADA EM SÃO LUÍS/MA	
Andréa Patrícia Castro Leite	
Leydiana de Sousa Pereira	
Natália de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.50120041113	
CAPÍTULO 14.....	192
BREVE AVALIAÇÃO DO CENÁRIO REGULAMENTAR DA GERAÇÃO DISTRIBUÍDA NO BRASIL	
Edisio Alves de Aguiar Junior	
Vinícius Maciel Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.50120041114	
CAPÍTULO 15.....	202
FERRAMENTAS ESTRATÉGICAS INDISPENSÁVEIS À GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES	
Robson Sueth	
André Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.50120041115	
CAPÍTULO 16.....	223
EM BUSCA DA FELICIDADE: O QUE ESTÁ POR TRÁS DAS ESCOLHAS DAS MULHERES NA CONSTRUÇÃO DE SUAS CARREIRAS?	
Mariana Lopes Torres	
Isabel de Sá Affonso da Costa	
Cecilia Lima de Queirós Mattoso	
DOI 10.22533/at.ed.50120041116	
CAPÍTULO 17.....	247
NO MUNDO CORPORATIVO AS DIFERENÇAS NÃO SÃO IGUAIS: UMA DISCUSSÃO SOBRE A CONTRATAÇÃO DE DEFICIENTE	
Janaína Régis da Fonseca Stein	
Diego Maciel dos Santos Martins	
João Pedro Gonçalves Brasil Vieira	
Micaela Fornoni	
Rodolfo Zambom Silva	
Thaylher H. Bortoletto	
DOI 10.22533/at.ed.50120041117	

CAPÍTULO 18.....	250
O LONGO CAMINHO: DA SOBREVIVÊNCIA À TRANSCENDÊNCIA DO TRABALHO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO	
<i>Maria Lucia Azevedo Espinar</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50120041118	
CAPÍTULO 19.....	260
A DÍVIDA PÚBLICA E O FUNDO PÚBLICO NO CAPITALISMO: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS PARA A CLASSE TRABALHADORA E AS POLÍTICAS SOCIAIS	
<i>Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento</i>	
<i>Celyane Souza dos Santos</i>	
<i>Maria de Fátima Leite Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50120041119	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	271
ÍNDICE REMISSIVO.....	272

CAPÍTULO 18

O LONGO CAMINHO: DA SOBREVIVÊNCIA À TRANSCENDÊNCIA DO TRABALHO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 20/08/2020

Maria Lucia Azevedo Espinar

UNAERP - Universidade de Ribeirão Preto
Guarujá – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5607775443931762>

RESUMO: Este estudo sobre o processo de desenvolvimento e transformações do trabalho do final do século XX levou em conta a importância de se estabelecer um diálogo entre trabalho e educação, de acordo com as novas demandas impostas pelas transformações científico-tecnológicas para a formação humana, técnico-profissional e cidadã. O principal objetivo desta investigação foi analisar o processo de desenvolvimento e transformações do trabalho na história da humanidade, sua relação com a estrutura socioeconômica e as implicações das técnicas e tecnologias na formação dos novos profissionais, de acordo com novas formas e concepções de trabalho derivadas dos novos parâmetros da globalização. O ponto de partida para a metodologia desta pesquisa foi analisar as propostas pedagógicas de três Universidades e sua atuação na formação da mão de obra profissional que atuará no mercado de trabalho globalizado. A análise dos dados obtidos foi explicativa e interpretativa, apoiada nos referenciais teóricos da literatura estudada. Nas conclusões desta pesquisa pode-se constatar que as mudanças estruturais socioeconômicas

forjadas pela globalização do final do século XX impuseram à Universidade a revisão do processo de formação dos profissionais que atuarão nesse novo mercado com exigências científico-tecnológicas, além do reconhecimento das novas demandas sociais, fatores relevantes que explicam, em parte, a dificuldade para a implantação das mudanças necessárias à formação profissional para o século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; Educação; Formação Profissional; Globalização.

THE LONG ROAD: FROM SURVIVAL TO THE TRANSCENDENCE OF WORK IN GLOBALIZATION TIMES

ABSTRACT: This work regarding the process of development and work transformations at the end of the 20th century regards the importance of establishing a dialogue between work and education, according to the new demands imposed by scientific-technological transformations for human, technical-professional and citizen. The main objective of this investigation was to analyze the process of development and transformations of work in the humanity history, its relationship with the socioeconomic structure and the implications of techniques and technologies in the training of new professionals, according to new forms and conceptions of work derived from new ones, parameters of globalization. The starting point for the methodology of this research was to analyze the pedagogical proposals of three Universities and their performance in the formation of the professional workforce that will take place in the globalized market. The analysis of the obtained data was explanatory and interpretive, supported

by the theoretical references of the studied literature. In the conclusions of this research, it can be seen that the socio-economic structural changes forged by the globalization of the end of the 20th century forced the University to review the training process of professionals who will work in this new market with scientific and technological requirements, in addition to recognizing the new social demands, relevant factors that partially explain the difficulty in implementing the necessary changes to professional training for the 21st century.

KEYWORDS: Education; Professional Qualification; Globalization.

1 | INTRODUÇÃO

O tema que envolve o trabalho é muito presente nos debates atuais, em decorrência das transformações estruturais que a Globalização do final dos anos de 1990 promoveu para essa atividade e para a economia mundial, mas acima de tudo, para a formação de grande parte dos profissionais obrigados a atuar em novas modalidades de trabalho, para as quais não estavam preparados. A importância de buscar aprofundar e esclarecer este tema se evidencia pela atualidade do problema e pela dificuldade em vislumbrar caminhos claros que possam direcionar os novos rumos da formação profissional de cunho humanista. O conjunto dos envolvimento e das justificativas ideológicas dos mentores da nova ordem globalizada deixa pouco espaço para a reafirmação do significado universal dos valores humanos e sociais.

As políticas públicas características da última década têm estreita relação com as demandas do modelo de Globalização Econômica que influencia diretamente a Educação, em especial a Universidade, responsável pela formação dos futuros profissionais que se integram ao mercado de trabalho e à sociedade multicultural atual. De alguma maneira os países vivenciam experiências inovadoras de formas de trabalho, ao mesmo tempo em que as discussões tornam-se mais acirradas, com a preocupação em relação à precarização do trabalho e erosão dos empregos. O século XXI inaugura contextos mundiais até então desconhecidos em termos político-econômicos e sociais, o que repercute no mundo do trabalho e resulta em diversos modos de precarização do trabalho, incluindo-se a informalidade, o desemprego, tanto de populações locais, como de imigrantes, agravando a tragédia no âmbito econômico e conseqüentemente no social.

As modalidades tradicionais de trabalho são forjadas no antigo modelo assalariado formal, característico do capitalismo nas fases taylorista e fordista e estruturadas no modelo de trabalho repetitivo, fonte de exaustão para o trabalhador que, impossibilitado de criar, ou discutir essa estrutura torna-se instrumento de um trabalho mecânico, sem perspectivas de mudanças.

O antigo trabalho sofrido e desprazeroso adquire uma nova moldagem ao final do século XX, as novas tecnologias rapidamente renováveis pegam despreparada

a maior parte da mão-de-obra que aprendeu apenas a cumprir tarefas, de forma mecânica. O novo modelo de trabalho, adaptado às demandas da Globalização do final o século XX, exige uma mão-de-obra que não cumprisse apenas tarefas, mas tivesse competências para a reflexão e a criatividade, com aptidão para lidar com as tecnologias presentes no novo mundo do trabalho globalizado.

A mão-de-obra mais jovem absorve mais facilmente as novas modalidades de trabalho do Século XXI, com a incorporação e expansão de tecnologias, novas relações de trabalho muito mais flexíveis para a nova realidade econômica do Século XXI do que para os novos profissionais. Crises econômicas estruturais marcadas pelo desemprego estrutural assombram a vida dos trabalhadores no mundo todo, conscientes de que não tinham preparo para a estrutura de trabalho recente, nem qualificação para acessarem com competência as tecnologias aperfeiçoadas que engendraram o novo capitalismo.

As características do antigo capitalismo, as precárias condições de trabalho, o desemprego em alta, a baixa capacidade de inserção na modernidade exigida pela economia do Século XXI convive, no presente, com os grandes avanços tecnocientíficos, com profissionais sabedores da necessidade de buscar a formação qualificada que lhes permita a inserção nesse mercado de trabalho, mesmo conscientes de que a qualificação nem sempre lhe garantirá o emprego.

Essas são algumas das forças que ainda moldam o mundo do trabalho no século XXI, grandes negócios e capitais internacionais encaminhando-se para fronteiras cada vez mais distantes, profissionais formados para atender às novas iniciativas do mercado de trabalho, ao lado de grande desocupação da mão-obra adulta despreparada, local, ou imigrante, países que apelam para a ocupação de mão-de-obra infantil, explorada e impedida de conquistar novos conhecimentos escolares. Fica a reflexão que discute o processo de desenvolvimento e transformações do trabalho. De que maneira as novas formas de trabalho podem alimentar o desenvolvimento das sociedades mundiais e, ao mesmo tempo desenvolver o pensamento humano, em direção ao bem-estar e evolução do profissional?

No caso do Brasil, torna-se essencial estabelecer um diálogo entre trabalho e educação que envolva a Universidade, enquanto instituição responsável pela formação do profissional com aptidão para lidar com as inovações científicas e tecnológicas, que possam inserir o país na modernidade dentro do contexto da globalização mundial. Acredita-se que a responsabilidade da Universidade deve ir além da formação de uma mão-de-obra qualificada, atuar para formar cidadãos, aptos a reconhecerem e atuarem em questões sociais, com características humanas e responsáveis.

2 I A VIRADA DO MILÊNIO: O QUE SE LEVA PARA O FUTURO?

Na ânsia de recuperar o atraso tecnológico e se adequar aos novos padrões impostos pela política econômica global, nosso país vem impondo à educação um modelo-padrão que tem por finalidade formar profissionais no ensino superior, voltados exclusivamente para as necessidades do mercado de trabalho. Em consequência, a Universidade distancia-se dos seus objetivos sociais e deixa de formar o “sujeito histórico”, cuja ação é fundamentada na cidadania, necessária para que o país atinja a justiça social.

O âmbito social definido pelo econômico e pelo político marca a nova trajetória do Brasil na esfera mundial, como país apto a exercer suas funções produtiva e social, de acordo com a expansão econômica, política e social que configura a globalização atual. As políticas públicas têm estreita relação com as demandas do modelo de Globalização Econômica com influência direta sobre a Educação, em especial na Universidade, responsável pela formação dos futuros profissionais que vão se integrar ao mercado de trabalho e à sociedade multicultural atual.

Segundo Hall (2003), a concepção de sociedade multicultural refere-se às sociedades contemporâneas heterogêneas, onde grupos humanos com classes e identidades culturais se contrapõem, numa convivência permanente de contato/conflito.

As recentes e profundas transformações que incidem especialmente sobre a economia e a educação estruturam-se por meio de uma nova divisão do trabalho e exigem competências profissionais comprometidas com as novas políticas. Por um lado, o século XX trouxe um progresso sem precedentes, por outro, a humanidade é obrigada a conviver com catástrofes e rupturas de civilizações, numa dimensão jamais vivenciada pela humanidade. A Globalização oferece-nos um mundo com aprofundamento das desigualdades. A lógica da competitividade torna-se um fato natural para a sociedade. Perde-se o sentido do bem-comum e da solidariedade, considerados como portadores de um custo inviável, pois a distribuição dos lucros da produtividade é creditada em benefício do mercado e do capital e em detrimento do social e do trabalho.

3 I A REVOLUÇÃO TECNOCIENTÍFICA: O NOVO HOMEM ENTRE O SER E A REDE

O século XX conhece as grandes transformações na civilização industrial. Os novos conhecimentos e descobertas provocam transformações até então inimagináveis que foram reconhecidas como a Revolução Tecnocientífica. Edgard Faure (Apud SILVA, 1992, p.5) comenta os efeitos da chamada 3ª Revolução Industrial.

Esta revolução científica e técnica exercem seus efeitos em todos os países do mundo, sem exceção. É ela, sem dúvida, que marca com o sinal mais distinto o mundo contemporâneo, impondo aos homens de todas as partes algumas grandes preocupações análogas, e uma quantidade sempre crescente de usos e de comportamentos semelhantes.

Na Revolução Tecnocientífica, o meio de sobrevivência do homem depende do seu poder criativo, aperfeiçoado constantemente pela aquisição de novos conhecimentos. O sistema de relações humanas é recriado simultaneamente à evolução material da sociedade, e sob essa dinâmica a vida do homem passa da ordem natural à ordem humana. Sob essas leis o homem é transformando o meio natural em meio social, instrumentalizado por seu próprio trabalho e auxiliado por técnicas que desenvolveu e aperfeiçoou seu meio e a se mesmo. Santos (1997, p.17) discute a ruptura progressiva do homem com o seu entorno:

A história do homem sobre a Terra é a história de uma ruptura progressiva entre o homem e o entorno. Esse processo se acelera quando, praticamente ao mesmo tempo, o homem se descobre como indivíduo e inicia a mecanização do Planeta, armando-se de novos instrumentos para tentar dominá-lo. A natureza artificializada marca uma grande mudança na história humana da natureza. Hoje, com a tecnociência, alcançamos o estágio supremo dessa evolução.

Nos tempos contemporâneos parece haver um consenso em torno da ideia de que a ciência e a tecnologia são fundamentais para a vida humana. A ciência permite ao homem avanços e novas formas de interferir na natureza e aproveitar os recursos naturais para satisfazer ao desenvolvimento humano. A técnica é o grande enigma que comanda a vida das pessoas, impõe e administra nossas relações cotidianas com nosso meio. Se a técnica auxilia os homens a resolverem problemas fundamentais que surgem com o desenvolvimento do trabalho, a tecnologia vai além, é eficaz ao satisfazer também os desejos e sonhos humanos, sob a versão mais sutilmente elaborada da técnica.

O desenvolvimento da informática acirra o interesse pela tecnologia. A terminologia própria desse meio de comunicação virtual toma conta da vida das pessoas nos espaços de trabalho e avança para a vida pessoal. Na obra O Choque do Futuro, o escritor Alvin Toffler (1997, p. 99) reflete sobre as mudanças ocorridas no cotidiano do homem comum em decorrência de transformações tecnológicas:

Nos sistemas tecnológicos do amanhã – rápidos, fluidos e autorreguladores - as máquinas lidarão com o fluxo de materiais físicos: os homens com o fluxo de informação e percepção. Máquinas irão cada vez mais realizaras tarefas rotineiras; os homens, as tarefas intelectuais e criativas. As máquinas, assim como os homens, em vez de ficarem concentradas em fábricas gigantescas e cidades

industriais, estarão espalhadas através do globo, ligadas por um sistema de comunicação, impressionantemente sensível, quase instantâneo. O trabalho humano sairá da fábrica e do escritório massificado, para a comunidade e o lar.

A função do trabalho sempre esteve relacionada à formação e organização da sociedade, que evolui a partir das conquistas obtidas pelos processos desencadeados pelo trabalho. Essa atividade que toma conta da vida dos homens preenche-lhe os espaços mais pessoais e ajuda a forjar os alicerces da estrutura socioeconômica e cultural, influenciando o modo de vida das sociedades.

Questões relacionadas ao emprego e ocupação, à mobilidade social têm ocupado vastas pautas de discussão mundiais e representam uma verdadeira rota de colisão no mundo contemporâneo. Analisado enquanto sistema, o trabalho é cada vez menos local, com abrangência mais universal. Essas questões exigem medidas políticas governamentais urgentes, em associação com entidades e instituições nacionais e internacionais que alterem o atual rumo, não só do ponto de vista econômico, mas acima de tudo do social. Se num passado recente a técnica era submetida pelos homens, hoje a tecnologia comanda os atores da economia e da política, que a conduzem. Os homens veem-se escravizados aos objetivos das novas tecnologias e das redes, perdendo de vista os objetivos humanos e sociais. A ausência de um sentido comum divide os homens entre o Ser e a Rede.

4 I CONCEPÇÕES E DIMENSÕES DO TRABALHO

Ao se analisar a história do trabalho humano, observa-se a poderosa e vital influência da “revolução das máquinas” sobre as formas de trabalho desenvolvidas pelo homem ao longo do processo histórico. Contudo, na vida dos homens, a história das máquinas só tem razão de ser se for atrelada à análise das relações sociais. O valor dos inventos produzidos pelos homens só existe em função dos próprios homens que realizam descobertas para o desenvolvimento do trabalho. A evolução humana está, sem dúvida, atrelada à evolução do trabalho que ao lado das técnicas e da tecnologia é um fator determinante para explicar o processo histórico do desenvolvimento do homem. O desenvolvimento das civilizações sempre foi determinado pela história do trabalho e enquanto fator cultural, a concepção do trabalho também é influenciada pelos costumes de cada época.

Ao longo do processo histórico, o trabalho tem sido concebido de diferentes formas, mas, em geral, tem seu significado associado à dor, à fadiga, ao desprazer e à tortura. A palavra trabalho vem do latim *tripaliare*, o que significa torturar por meio do *tripalium* (instrumento de três paus para tortura para animais). (Nosella. In: GOMEZ et al., 1989 p. 27-41). No começo dos tempos, o trabalho assume a forma

de constante pela sobrevivência, pela necessidade de comer, de se abrigar. Na medida em que o homem evolui passa a ter novas necessidades, obrigando-se a trabalhar cada vez mais, o que configura o trabalho como uma obrigação. Contudo, a Revolução Industrial altera as formas de trabalho, sua organização, seu valor e exige a criação de políticas sociais para organizar essa atividade, por essa ocasião já desenvolvida por grupos de operários, envolvidos num processo de produção com a utilização de instrumentos.

Como a maior parte da população não tem nem ferramentas para trabalhar como artesão, forja-se a noção de emprego. Pode-se caracterizar o trabalho como sendo o resultado da atividade humana aplicada à produção, enquanto o emprego é a atividade profissional regulamentada e remunerada. Para Marx (1983, p. 149-163), o trabalho desempenha um papel importante no desenvolvimento da história da humanidade. As relações entre trabalho, técnica e tecnologia são evidenciadas por ele quando reflete sobre as diferentes formas e meios com que o trabalho se manifesta em diferentes épocas econômicas. No decorrer da história da humanidade e do trabalho, pode-se avaliar o desenvolvimento da força de trabalho e as condições em que este se realiza.

5 I AS PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI

Na década de 90, a ciência despontou como um complexo de variáveis, que passaram a comandar o desenvolvimento econômico, embasado em tecnologias e informações. O espaço geográfico passa a ser considerado um meio técnico-científico-informacional, sob o comando do mercado torna-se global, graças à rede que combina ciência e técnica. Novos comportamentos são exigidos pela produção, pela circulação dos insumos, dos produtos, do capital, além das ideias e informações. Santos (1997) analisa esse momento como “a irradiação do meio técnico-científico-informacional constituído, sobretudo nas regiões sudeste e Sul, mas também em pontos e manchas em outros estados. Este novo meio é a cara geográfica da globalização”. O capitalismo global estende-se em direção às mudanças econômicas mundiais, atingindo de forma intensiva os setores de serviços públicos, como saúde, bem-estar social e educação. No atual modelo econômico globalizado, a opção por um curso Universitário não representa portas abertas ao mercado de trabalho, mas é certo que a evolução tecnológica do movimento presente faz emergir o conhecimento, valorizado como uma nova forma de poder, a tal ponto que a sociedade atual já é conhecida como a “sociedade do conhecimento”.

O “tempo-relógio” e a “esteira de montagem”, do século XIX, tornaram o processo de produção mais simples e rápido, mas resultaram no distanciamento

entre a concepção do produto e sua execução. Os trabalhadores manuais, impedidos do acesso à educação formal distanciam-se do exercício de imaginar, inventar, pensar, compreender, escolher. Com as mudanças proporcionadas pela Revolução Tecnocientífica, a economia desloca-se para o setor terciário, mudando o local da produção para os escritórios, o que provoca o surgimento de novas profissões, enquanto outras são desvalorizadas, por representarem estruturas operacionais que não mais respondem às necessidades da tecnologia de ponta. Novos instrumentos e recursos de produção como: produção de alto desempenho, fabricação enxuta, automação flexível, just-in-time, kan-ban, toyotismo, era da informação, entre outras, disseminam o novo modelo de gestão e remetem, atualmente, à crise de natureza estrutural e mundial.

A diversidade do processo de operacionalização e incorporação do novo modelo tecnológico e organizacional obriga a uma revisão constante dos paradigmas que direcionam o papel da educação, especialmente da Educação Superior, o que também remete à análise relacionada com o progresso das nações. O eixo da transformação da produção encontra-se atrelado à maior qualidade na educação em todos os níveis.

As organizações no mundo globalizado alteram estruturas de poder, aceleram transformações e definem padrões de competências creditados à transnacionalização do capital, e à evolução tecnológica das comunicações. As transformações acarretaram mudanças no ensino, para atender à qualificação pretendida pelas empresas e causaram distorções no trabalho das instituições de ensino universitário ao criarem novas exigências para a Universidade. Historicamente o Brasil sustenta a competitividade com sua mão-de-obra barata e com o baixo nível de conhecimento e aprendizagem e, de repente, vê-se obrigado a atender padrões de um mercado dinâmico, que exige qualificação (ao invés de especialização), flexibilidade, postura crítica e atribui ao sistema de ensino a função de formadora desse novo contingente de profissionais.

Para Romero (2001), inserir o país de maneira competitiva no sistema globalizado internacional, é um grande desafio, acrescentando-se o fato de que a relação assimétrica de desenvolvimento atual não sofreu alterações. Não há uma integração “real” entre as nações do mundo, mas, sim, uma inserção artificial dos países periféricos, moldada na “adaptação” ou “adequação” a um modelo do capitalismo global, que não é inerente a esses países, ou sequer responde às suas necessidades econômico-sociais. A pesquisa ocupa o centro do desafio educacional em termos de inovação a serviço do homem, e a Universidade é o lugar privilegiado da produção própria do conhecimento via pesquisa. Demo (2004, p. 15) considera que “a educação superior em crise exige a adoção de novos paradigmas, mas a Universidade, para inovar, precisa saber inovar-se”. Sabe-se da importância do

papel da instituição universitária na raiz da produção e das trocas tecnológicas, nos campos da microeletrônica, das telecomunicações, da informática, da biotecnologia, da engenharia genética, da substituição de materiais, entretanto, convém lembrar que as funções da Universidade vão muito além da vocação de subsidiária do desenvolvimento econômico do país.

O grande desafio que enfrentamos hoje é o de fazer da globalização um instrumento efetivo de desenvolvimento humano sustentável para todos e uma oportunidade de desvendar e desenvolver as numerosas civilizações que enriquecem a humanidade. (SANDER, 2008, p. 159)

O sustentáculo da transformação social deve ser alicerçado pela atuação da Universidade, com base em critérios humanísticos e de sustentabilidade.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a Instituição de Ensino Superior tem se esforçado para reformular seus projetos e programas educacionais, de maneira a enfatizar o processo de aprendizagem de acordo com os novos padrões estabelecidos, não só pelo mercado, como também pela sociedade. Enquanto instituições de ensino, as Universidades reafirmaram o compromisso de formar profissionais que tenham competência para trabalhar com as novas demandas tecnológicas de forma criativa, mas pudemos observar as dificuldades que essas instituições encontram ao se deparar com políticas governamentais que pouco satisfazem aos anseios acadêmicos, de suas comunidades educacionais.

Acredita-se que a implantação de um novo modelo de educação é uma necessidade que vem ao encontro do futuro dos novos profissionais que necessitam inter-relacionar as competências e habilidades exigidas pelo mercado com as aspirações individuais e as necessidades sociais.

Nesse contexto, o processo de globalização poderá significar ocasião para a ruptura com o modelo anterior de sociedade tecnocrata. Há um convite para se acreditar que a globalização pode ser trabalhada com outros rumos, que é possível uma outra globalização e que já despontam os sinais de uma “transição em marcha”. (SANTOS, 2000)

Acredita-se que “articulação” é a palavra-chave para que se concretizem as propostas de formação do futuro profissional atuante no século XXI, com competência técnica e formação cidadã. Para tanto, a Universidade se empenhará em elaborar seus currículos a partir de referenciais constantemente integrados às demandas do novo mercado e marcados pela consciência da necessidade de rever suas funções, prioritariamente a social, incluindo em seus referenciais os valores éticos e humanos para formar seus futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **Fim de milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEDECCA, Cláudio. **As mudanças no sistema das relações de trabalho**. Le Monde Diplomatique, n. 1: Globalização e Mundo do Trabalho - a caminho do Fórum Social Mundial, São Paulo, set. 2000.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB: Ranços e avanços**. 17 ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

FERRETTI, Celso João (org.) et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.

GOMEZ, Carlos Minayo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho e Conhecimento: Dilemas da educação do trabalhador**. 2 ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1989.

HALL, Stuart. **Da Diáspora- identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2003.

LUCCHESI, Martha A.S. **Limiar do século: o desafio do Ensino Superior**. Santos: Leopoldianum, 2001.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. v.1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

RAMONET, Ignácio. **As mudanças no sistema das relações de trabalho**. Le Monde Diplomatique, n. 1: Globalização e Mundo do Trabalho - a caminho do Fórum Social Mundial, São Paulo, set. 2000.

ROMERO, Alberto. **A Universidade e a Globalização**. Revista de Ciências Sociais (RCS). Maracaibo, Venezuela: Universidad del Zulia, v. 2, p. 141-151, jan./abr. 2001.

SANDER, Benno. **Educação na América Latina – Identidade e Globalização**. Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 157-165, maio/ago. 2008.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SILVA, Jefferson Ildelfonso da. **A educação e a revolução científica e técnica contemporânea**. ANDE. São Paulo: Cortez, v. 11, n. 18, 1992.

TOFFLER, Alvin. **O Choque do Futuro**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 3, 6, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 55, 57, 61, 67, 71, 72, 86, 109, 120, 121, 123, 137, 138, 139, 156, 161, 191, 212, 221, 224, 225, 232, 234, 246, 268, 271

Administração pública 15, 19, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 40, 42, 55, 161, 271

Avaliação de desempenho 202, 203, 204, 206, 207, 210, 218, 222

B

B3 140, 141, 142, 146, 147, 149, 153, 157, 158, 159

C

Capitalismo 251, 252, 256, 257, 260, 263, 264, 265, 266, 269, 270

Carreira 207, 223, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Classe trabalhadora 260, 261, 264, 265, 266, 267, 269, 270

Competências 34, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 163, 208, 209, 214, 216, 217, 252, 253, 257, 258, 270

Contabilidade 67, 72, 73, 119, 120, 121, 137, 138, 140, 141, 143, 158, 159, 160

Contratação 247, 248

Controller 65, 66, 67, 68, 71, 72

Cooperativas de crédito 122, 137, 138, 139

D

Decisão 4, 24, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 72, 91, 120, 123, 125, 140, 142, 146, 153, 157, 158, 174, 203, 207, 219, 221, 226, 235, 237, 238, 241, 242, 264

Deficiente 247, 248

Desempenho 19, 43, 71, 73, 87, 99, 123, 125, 126, 127, 128, 138, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 173, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 218, 221, 222, 224, 225, 228, 257, 271

Dívida pública 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

E

Educação 39, 42, 55, 56, 124, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 235, 236, 239, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 258, 259, 268, 271

Educação corporativa 202, 203, 204, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 221, 222

Eficiência 44, 54, 65, 80, 106, 109, 122, 124, 126, 127, 128, 131, 136, 137, 138, 145, 161, 167, 170, 181, 193, 199

Energia elétrica 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201

Ensino 1, 16, 17, 18, 22, 43, 50, 55, 73, 212, 215, 217, 253, 257, 258, 259

Estoques 19, 66, 104, 107, 108, 109, 113, 114

Estratégia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 45, 46, 47, 62, 71, 93, 94, 100, 101, 125, 191, 202, 204, 206, 209, 212, 214, 261, 271

Extensão 16, 17, 18, 29, 192

F

Felicidade 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 246

Fluxo de caixa 65, 66, 68, 72, 126, 143, 145, 150, 152, 154, 156

Fundo público 260, 261, 263, 266, 267, 268, 269, 270

G

Geração distribuída 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201

Gestão 2, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 19, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 54, 55, 56, 57, 60, 63, 65, 72, 73, 77, 78, 80, 81, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 124, 127, 128, 130, 136, 159, 161, 162, 163, 164, 172, 174, 185, 190, 191, 202, 203, 204, 207, 208, 210, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 228, 234, 237, 239, 257, 267, 271

Gestão da informação 88, 90, 91, 92, 93, 95, 101, 103

Gestão do conhecimento 55, 73, 88, 91, 92, 95, 102, 103, 214, 215, 221

Gestão participativa 30, 41

Gestão por competência 44, 45

Gestão pública 30, 31, 32, 33, 35, 38, 41, 42, 72, 162, 164, 271

Gestor 19, 26, 35, 44, 45, 49, 50, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 66, 69, 81, 123, 125, 145, 203, 220

Globalização 58, 91, 105, 136, 230, 250, 251, 252, 253, 256, 258, 259

I

Indicadores de desempenho 161, 162, 164, 165, 166

Inovação 89, 92, 93, 94, 102, 171, 202, 203, 204, 209, 210, 217, 218, 219, 221, 222, 257, 271

Investimento 27, 65, 68, 69, 70, 72, 80, 109, 127, 130, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 209, 261, 262

L

Lucro 24, 25, 26, 27, 70, 74, 104, 106, 107, 126, 127, 206, 262, 263, 265, 269

M

Mercado de trabalho 75, 230, 231, 237, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 256

Mineração 161, 162, 163, 166, 168, 169

Mineradora 170, 173, 182, 183, 188, 190

Mulheres 41, 223, 226, 230, 231, 232, 233, 234, 240, 241, 242, 243

O

Organizações 2, 3, 5, 6, 8, 13, 14, 15, 33, 36, 40, 41, 44, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 72, 77, 89, 90, 93, 100, 101, 102, 103, 105, 123, 124, 138, 159, 170, 171, 172, 173, 202, 205, 212, 214, 216, 218, 219, 222, 226, 228, 231, 243, 246, 257

P

Paradigma 30, 31, 32, 36, 37, 38, 217, 220, 232

PEARLS 122, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 136, 139

Pensamento estratégico 1, 2, 13, 14

Pesquisa 2, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 66, 73, 75, 79, 82, 94, 95, 102, 111, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 146, 147, 153, 157, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 181, 182, 186, 187, 190, 191, 202, 204, 211, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 232, 233, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 250, 257, 271

Plano de ação 74, 78, 79, 85, 184, 185

Prevenção de perdas 104, 105, 106, 107, 108, 109

Processo decisório 35, 40, 44, 61, 65, 71, 72, 91, 102, 144

Q

Qualidade 32, 33, 44, 45, 50, 57, 58, 60, 63, 76, 78, 80, 81, 82, 87, 89, 92, 117, 119, 126, 129, 142, 144, 145, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 185, 190, 191, 202, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 221, 223, 225, 234, 238, 240, 241, 242, 257, 267

Qualificação 200, 203, 204, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 252, 257

T

Tomada de decisão 4, 51, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 71, 72, 91, 123, 140, 142, 153, 157, 158, 174, 203, 219

Trabalhador 176, 231, 251, 259, 267, 270

Trabalho 2, 3, 16, 19, 28, 35, 41, 42, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 61, 66, 67, 71, 75, 76, 80, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 108, 109, 113, 128, 146, 160, 161, 162, 165, 167, 169, 171, 179, 191, 192, 200, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 261, 262, 265, 266, 267, 269, 270

Transparência 54, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 124, 125, 140

Treinamento 174, 176, 202, 203, 204, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 221

V

Varejo 104, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 119, 120, 121

GESTÃO, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GESTÃO, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 